

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

**A IMPORTÂNCIA DA INSERÇÃO DA EDUCAÇÃO
AMBIENTAL NA PRIMEIRA ETAPA DA EDUCAÇÃO
BÁSICA: EDUCAÇÃO INFANTIL**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

Karine Konrad

Santa Maria, RS, Brasil

2013

**A IMPORTÂNCIA DA INSERÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA
PRIMEIRA ETAPA DA EDUCAÇÃO BÁSICA: EDUCAÇÃO INFANTIL**

Por

Karine Konrad

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Educação Ambiental da
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para
obtenção do grau de
Especialista em Educação Ambiental.

Orientador: Prof. Dr. Toshio Nishijima

Santa Maria, RS, Brasil

2013

**Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Ciências Rurais
Curso de Especialização em Educação Ambiental**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova a Monografia de Especialização

**A IMPORTÂNCIA DA INSERÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA
PRIMEIRA ETAPA DA EDUCAÇÃO BÁSICA: EDUCAÇÃO INFANTIL**

Elaborada por

Karine Konrad

Como requisito parcial para a obtenção do grau de
Especialista em Educação Ambiental

COMISSÃO EXAMINADORA:

Toshio Nishijima, Dr. (UFSM)
Presidente/Orientador

Clayton Hillig, Dr. (UFSM)

Luis Ernani Bonesso de Araujo, Dr. (UFSM)

Santa Maria, RS, 20 de dezembro de 2013.

Dedico

Dedico este trabalho a Deus que sempre está a me abençoar possibilitando viver a vida com alegria e saúde na busca de minhas metas.

Aos meus amados pais Helder e Verae a minha irmã Kemili pelo apoio, força, ajuda mútua e incentivo, sendo que sempre fizeram o possível para que alcançasse meus sonhos. Amo a todos.

Ao meu noivo Tiago pelo apoio e por entender minha ausência em alguns momentos por motivo de dedicação aos estudos.

E de um modo especial ao professor Toshio, meu orientador, professor excelente e pessoa admirável, que não mediu esforços para me ajudar.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por sua luz e força oferecida durante todas as dificuldades encontradas, fazendo-as simples e de fácil resolução, por todo o amor que me concede e principalmente pela vida.

Aos meus exemplos: Helder e Vera, meus pais amados, por todo amor, apoio, dedicação, ajuda, pelas palavras nos momentos difíceis, por todo carinho e por estarem sempre comigo.

A minha linda irmã Kemili por todo amor e auxílio, pelas ajudas, pelas ideias, pelas dicas e por estar sempre me apoiando.

Ao meu amado noivo Tiago pelo amor, carinho e parceria durante esta trajetória de estudos.

Aos meus avôs, tios, tias, primos e primas, pelo empréstimo do uso da internet, já que onde resido à mesma não possui sinal.

Ao meu orientador Prof. Toshio Nishijima, que sempre me recebeu de forma amigável, por sua dedicação, disponibilidade, paciência, e ainda, por todos os caminhos apontados, pelos conselhos, pelas horas de atenção e todas as oportunidades oferecidas no decorrer deste trabalho.

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Jovino Ferreira Fiuza, equipe escolar, professora regente e turma do Pré-A pela acolhida.

A tutora a distancia Cassia e a tutora presencial Clélia por abrirem meus caminhos, pela ajuda e dedicação sem limites.

A equipe do Polo Regional de Ensino Superior a Distancia de Sobradinho pela oportunidade.

Aos demais professores do Curso de Especialização em Educação Ambiental e a Universidade Federal de Santa Maria.

Enfim a todos que, de uma forma ou de outra, contribuíram para a concretização deste trabalho.

Muito Obrigada!

RESUMO

Monografia de Especialização
Curso de Especialização em Educação Ambiental
Universidade Federal de Santa Maria

A IMPORTÂNCIA DA INSERÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA PRIMEIRA ETAPA DA EDUCAÇÃO BÁSICA: EDUCAÇÃO INFANTIL

AUTOR: KARINE KONRAD

ORIENTADOR: Prof. Dr. TOSHIO NISHIJIMA

LOCAL E DATA DA DEFESA: SOBRADINHO, RS, 20 DE DEZEMBRO DE 2013.

Este estudo apresenta reflexões acerca da importância de inserir a Educação Ambiental na primeira etapa da educação básica: educação infantil. O estudo caracteriza-se como bibliográfico e de campo, onde a partir de questionário e atividades práticas a temática meio ambiente foi trabalhada de forma lúdica e prazerosa possibilitando aos alunos que compõem a turma do Pré-A, uma nova visão frente a importância de preservar a natureza, reciclar e reaproveitar o lixo. O objetivo geral da pesquisa foi analisar a forma de inserção da educação ambiental nas atividades desenvolvidas na Educação Infantil na EMJFF, e quais dificuldades estão sendo encontradas pela professora na realização dessas ações. A partir da metodologia empregada notou-se que a docente enfrenta dificuldades tais como falta de material, idéias e tempo onde as atividades são realizadas de maneira esporádicas e sem muita ênfase. Por outro lado, através da semana de atividades propostas proporcionou-se uma rica ferramenta no processo de ensino e aprendizagem, a qual demonstrou que desde pequenas, as crianças desenvolvem distintos aspectos que os fazem crescer pessoal e culturalmente, bem como cientes do papel que devem desempenhar no contexto em que estão inseridos, onde a criatividade e a ludicidade devem ser peças chaves nos quebra-cabeças que é o processo educativo. Diante do exposto, fica clara a percepção de que a inserção da educação ambiental na educação infantil é de extrema importância a fim de que desde pequenos possam identificar o quão importante é o papel que exercem na natureza e conseqüentemente no meio em que estão inseridos.

Palavras-chave: Educação Ambiental, Educação Infantil, criatividade, reciclagem, ensino.

ABSTRACT

Monografia de Especialização
Curso de Especialização em Educação Ambiental
Universidade Federal de Santa Maria

THE IMPORTANCE OF INTEGRATION OF ENVIRONMENTAL EDUCATION IN THE FIRST STAGE OF BASIC EDUCATION: EARLY CHILDHOOD EDUCATION

AUTHOR: KARINE KONRAD

ADVISOR: Prof. Dr. TOSHIO NISHIJIMA

PLACE AND DATE OF DEFENSE: SOBRADINHO, RS, 20 DE DEZEMBRO DE 2013.

This study presents reflections on the importance of including environmental education in the first stage of basic education: Early Childhood Education. The study is characterized as bibliographic and fieldwork, where from questionnaire and practical activities on environment were developed in a playful and pleasurable way allowing students from group Pre-A a new vision forward the importance of preserving nature, recycle and reuse waste. The overall objective of the research was to analyze the insertion of environmental education activities in the Children's Education at EMJFF and which difficulties are being encountered by the teacher in carrying out those actions. Based on the methodology employed was noticed that teacher faces difficulties such as lack of materials, ideas and time where activities are carried out sporadically and without much emphasis. On the other hand, through the week of activities proposed, a rich tool in the teaching and learning process, was afforded, which showed that from small, children develop different aspects that make them grow personally and culturally, as well as aware of the role they should play in the context in which they live, where creativity and playfulness should be key pieces in the puzzle that is the educational process. Given the above, it is clear the perception that the inclusion of environmental education in early childhood education is extremely important so that from small to identify how important is the role they play in nature and hence the environment in which they live.

Key-words: Environmental Education; Early Childhood Education; creativity; recycling; education

LISTA DE APÊNDICES

APÊNDICE A: Questionário de Entrevista com a professora regente da turma do Pré-A.....	48
APÊNDICE B: Sugestão de “PROJETO MEIO AMBIENTE” para que a professora aplique em sua respectiva turma.....	49
APÊNDICE C: Termo de Consentimento para uso de Imagem.....	51
APÊNDICE D: Fotos dos alunos durante as atividades realizadas.....	52

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 4.1: Alunos durante a saída de campo.....	33
FIGURA 4.2:Cartaz com sucata.....	34
FIGURA 4.3:Alunos pintando e confeccionando slogans sobre a água.....	35
FIGURA 4.4:Alunos sentados para entender as explicações de como se procederá ao jogo do boliche.....	36
FIGURA 4.5:Alunos em fila para jogar.....	37
FIGURA 4.6: Alunos descansando após o jogo de argolas.....	37
FIGURA 4.7: Palhaços confeccionados com pet e tampinhas.....	38
FIGURA 4.8: Alunas jogando o Jogo da Velha confeccionado com embalagem de ovos e tampinhas.....	37

LISTA DE ABREVIATURAS

ARISE - Programa de Erradicação do Trabalho Infantil

EA – Educação Infantil

EMJFF - Escola Municipal Jovino Ferreira Fiuza

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

Pet – Politereftalato de etileno

PPP – Projeto Político Pedagógico

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	12
1.1 Escolha do tema.....	12
1.2 Problema e Justificativa.....	12
1.3 Hipóteses.....	13
1.4 OBJETIVOS.....	13
4.1 Objetivo Geral.....	13
4.2 Objetivos Específicos.....	13
2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	14
2.1 Educação Ambiental: o que vem a ser?.....	14
2.2 A Importância da Educação Infantil.....	19
2.3 A Educação Ambiental na Educação Infantil.....	22
3 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO.....	26
3.1 Tipo de pesquisa.....	26
3.2 Participantes do estudo.....	26
3.3 Espaço da pesquisa.....	27
3.4 Métodos de coleta de dados.....	27
3.5 - Formas de análise dos dados.....	28
3.6 - Aspectos éticos.....	29
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	30
5 CONCLUSÕES.....	41
6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	43

1 INTRODUÇÃO

1.1 ESCOLHA DO TEMA

A presente pesquisa abordará como assunto/temática a Educação Ambiental na Educação Infantil. Por se tratar de uma temática muito ampla, delimitou-se uma forma de abordagem e uma área de aplicação, neste sentido definiu-se como Tema para a pesquisa “a importância da inserção da educação ambiental na primeira etapa da educação básica: educação infantil”.

1.2. PROBLEMA E JUSTIFICATIVA

Sendo a temática ambiental de extrema importância assim como a etapa da Educação Infantil, tem-se a oportunidade de relacionar ambas na busca de uma educação voltada ao meio ambiente, já que:

A Instituição de Educação Infantil é um espaço cultural resultante da ação humana histórica sobre o meio físico. É um espaço artificial-natural. Artificial na medida em que foi criado pelo homem ao longo do seu desenvolvimento histórico. Tornou-se natural, quando gradativamente passou a fazer parte integrante da vida social humana (OLIVEIRA, 1995, p.46).

Neste sentido, a presente pesquisa apresenta como problema central de investigação:

Como é trabalhada a questão da Educação Ambiental em sala de aula na turma do Pré-A, na EMEF Jovino Ferreira Fiuza?

Buscar-se-á levar à esta escola a visão de que as questões ligadas ao meio ambiente devem fazer parte da vida escolar desde os primeiros anos.

A educação Ambiental pode e deve ser trabalhada nas atividades de rotina e em brincadeiras diárias com as crianças, onde elas tenham o prazer de aprender e interagir.

Para este projeto definiu-se como área de estudo a EMEF Jovino Ferreira Fiuza, a fim de analisar como é trabalhada a questão “meio ambiente”, na faixa etária em questão, possibilitando novos conhecimentos na área.

1.3. HIPÓTESES

Algumas hipóteses foram lançadas no sentido de legitimar o problema da pesquisa:

- Falta de uma construção sólida no que se refere aos objetivos dos planos de curso, onde nesses em alguns casos, não são incluídos temas referentes ao meio ambiente.
- Falta de consciência por parte das escolas quando se trata dos fatos importantes ao planeta e na busca de fazer projetos com discussões dentro das escolas que iniciem na Educação Infantil.
- Interesse dos professores em buscar formas de inserir temas sobre o meio ambiente que levem as crianças a desenvolver uma consciência ambiental.
- Possíveis mudanças nas ações para com o meio ambiente.

1.4. OBJETIVOS

4.1 Objetivo Geral

O presente trabalho tem como objetivo geral analisar as ações e as dificuldades na inserção da educação ambiental nas atividades desenvolvidas na Educação Infantil na Escola Municipal de Ensino Municipal Jovino Ferreira Fiuza.

4.2. Objetivos Específicos

Visando alcançar o objetivo principal desta pesquisa, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos:

- Analisar de que forma a temática da Educação ambiental está inserida na proposta pedagógica da EMJFF e a metodologia empregada na escola para inserção destes conceitos;
- Analisar as propostas pedagógicas na educação infantil a fim de avaliar o grau de conhecimento e nível de interesse dos alunos a cerca das questões ambientais;
- Analisar, a adequação da professora da turma às novas realidades ambientais e quais suas dificuldades em relação ao tema.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 Educação Ambiental: o que vem a ser?

Desde tempos remotos, o homem retira da natureza os recursos necessários a sua sobrevivência na perspectiva de satisfazer suas necessidades de consumo.

A cada dia que passa essa retirada está acontecendo de forma desordenada, em uma espécie de cadeia de exploração, sem perceber que está diante de um complexo sistema.

O pensamento racional da atualidade já se deu conta de que nossa existência não está separada do nosso planeta. Entretanto, a exploração irresponsável de recursos naturais, em especial, das águas e dos solos, acontece de maneira desordenada que faz com que estes recursos sofram alterações maléficas que trazem prejuízos tanto ao planeta em si, quanto a nós mesmos.

Há uma grande falta de conscientização do poder que nós seres humanos temos nas mãos. Para Leff (2002, p.194), as transformações que determinaram a chamada crise ambiental foram produzidas pelo “desconhecimento do conhecimento”, quando produzem a falsa certeza de que todas as modificações e conseqüências desse processo sobre o ambiente podem ser resolvidas.

Nesse contexto, faz-se necessária uma reapropriação do conhecimento, ou a aprendizagem de uma nova forma de viver, superando as concepções do paradigma cartesiano e buscando a construção de novo saber ambiental que “perpassa pela compreensão de que mais do que aprender informações sobre o ambiente precisa-se aprender/compreender como o conhecimento atua sobre o mesmo” (GOUVÊA, 2006, p.4).

GADOTTI (2009, p. 63), afirma que “precisamos de uma Pedagogia da Terra, justamente porque sem essa pedagogia para a reeducação do homem/mulher, principalmente do homem ocidental, [...] não poderemos mais falar da Terra como um lar”.

Sabemos que são muitos os desafios ambientais da atualidade, fato que gera a necessidade da inclusão da discussão ambiental nas escolas por ser elemento fundamental para a construção de um novo paradigma, que contemple as aspirações populares de melhores condições de vida socioeconômica e de um mundo ambientalmente sadio.

O referencial teórico focaliza a Educação Ambiental no contexto atual incluindo como ela acontece na Educação Infantil. Atualmente todo o mundo desperta para a importância da educação infantil, pois se tratando da primeira fase da educação básica, esta deve ser bem

planejada e repensada para que desde cedo as crianças já sejam ativas no contexto em que estão inseridos, agindo de maneira consciente e sustentável aproveitando que a estimulação precoce das mesmas contribui e muito para o seu aprendizado.

Nesta importante fase, elas desenvolvem suas capacidades motoras, afetivas, de relacionamento social onde o contato com os educadores transforma-se em relações de aprendizado. Também, é nesta fase que desenvolvem a autonomia, considerando, no processo de aprendizagem, que a criança tem interesses e desejos próprios, sendo um ser capaz de interferir no meio em que vive, podendo aproveitar para mostrar a ela as maneiras corretas de agir para com o meio ambiente e consigo mesmo já que fazem parte do mesmo.

De acordo com o art.29 da LDB, a educação infantil foi conceituada como sendo destinada as crianças de 0 a 6 anos de idade, com a finalidade de complementar a ação da família e da comunidade, objetivando o desenvolvimento integral da criança nos aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais. Nesta perspectiva é de suma importância que se entenda que a função do brincar no processo educativo é conduzir a criança, ludicamente, para suas descobertas cognitivas, afetivas, de relação interpessoal e de inserção social, onde a educação pode e deve ser aplicada devido ao fato de que as crianças são o público alvo da nova geração da sociedade.

Segundo a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que dispõe sobre a Educação Ambiental, no Art. 9 fala que: “Entende-se por educação ambiental na educação escolar a desenvolvida no âmbito dos currículos das instituições de ensino públicas e privadas, englobando: I- educação básica: a) educação infantil”.

Sendo assim, deve-se inserir a educação ambiental na educação infantil possibilitando as crianças a participar ativamente desde cedo atuando como cientes de seu papel, onde praticar educação ambiental é, antes de tudo, gostar de si, do seu próximo e da natureza a nossa volta.

A formação de educadores para o trabalho com a temática ambiental possui três dimensões: natureza dos conhecimentos presentes nos diferentes programas de formação; valores éticos e estéticos e participação política do indivíduo (CARVALHO, 2001).

Em contrapartida, o modelo profissional reflexivo, inovador, defendido por Compiani (2001) e Medina (2001), reforça a necessidade de uma participação ativa do educador, interpretando os diferentes interesses sociais e políticos presentes no processo.

Capacitar em educação ambiental “é em primeiro momento, levar o indivíduo a repensar a sua relação com o meio, a fim de garantir mudanças de atitudes em prol da melhoria da

qualidade de vida de sua sociedade” (SANTOS, 2001, p.33), ou seja, a capacitação dos professores é o primeiro passo a ser dado.

O segundo passo é trabalhar com estratégias de ensino em sala de aula que sejam capazes de desenvolver nos educandos pensamentos e ações sustentavelmente corretas na busca de um planeta mais saudável.

A Educação Ambiental corresponde a uma nova maneira de se trabalhar interligando a educação e o meio ambiente sendo que através dela são possíveis estratégias de ensino capazes de levar os cidadãos a refletir perante seu papel em escala local e global.

Vê-se a possibilidade de articulação entre diferentes dimensões, onde religar o que parece disjunto é o grande desafio da educação ambiental, sendo viável apenas com a desconstrução da lógica de uma única dimensão, não sendo possível uma única base conceitual para lidar com as diferenças.

A complexidade ambiental vem ao encontro do que está sendo discutido, o seu entendimento só ocorre a partir do conceito de diversas disciplinas, é tecido a partir da convivência, do diálogo inter, trans e pluridisciplinar. (TRISTÃO, 2002).

Percebe-se que os conceitos que contribuem para discutir os desafios da educação ambiental extrapolam o limite das disciplinas, são transversais e multirreferenciais.

Como estratégia de ensino, o professor deve estar preparado para trabalhar com a diversidade de visões a fim de saber fazer a conexão entre culturas. É importante que a educação ambiental respeite a diversidade social, cultural e biológica e, através da escola, procure passar da simples transmissão do conhecimento para o estabelecimento de uma comunicação crítica, criadora de um sistema transformador da cultura e do ser humano em prol de saber com agir sustentavelmente.

Conforme Tristão:

Professores que irão trabalhar com a educação ambiental devem ousar e buscar romper as barreiras conceituais que existem entre as disciplinas, “visando a constituição de um conhecimento que compreenda a interação entre diferentes fenômenos da realidade, além de buscar os exercícios de práticas coletivas mais flexíveis e vivenciais”. (TRISTÃO, 2002, p. 175).

Nessa perspectiva haverá cooperação, interação e inter-relacionamento explícito entre as disciplinas favorecendo a necessária integração do ser humano com o meio ambiente, possibilitando, por meio da aquisição de novos conhecimentos, atuarmos como cidadãos conscientes do processo de transformação ambiental que nosso planeta sofre, e as inúmeras consequências que isso acarreta.

Assim, Dias (2000,) afirma que:

pode-se considerar a educação ambiental como um processo permanente pelo qual indivíduos e a comunidade tomam consciência do seu meio ambiente e adquirem o conhecimento, os valores, as habilidades, a experiência e a determinação que os tornam aptos a agir individual e coletivamente, e resolver problemas ambientais presentes e futuros.

De acordo com Sato (2004, p.96):

o aprendizado ambiental é um componente vital, pois oferece motivos que levam os alunos se reconhecerem como parte integrante do meio em que vivem e faz pensar nas alternativas para soluções dos problemas ambientais e ajudar a manter os recursos para as futuras gerações.

Por seu caráter humanista, holístico, interdisciplinar e participativo a Educação Ambiental pode contribuir muito para renovar o processo educativo, trazendo a permanente avaliação crítica, a adequação dos conteúdos à realidade local e o envolvimento dos educando em ações concretas de transformação desta realidade.

De acordo com Canãl (1986, p. 104) a educação ambiental pode ser conceituada como o processo pelo qual

o indivíduo consegue assimilar os conceitos e interiorizar as atitudes mediante as quais adquire as capacidades e comportamentos que lhe permitem compreender e julgar as relações de interdependência estabelecidas entre a sociedade, com seu modo de produção, sua ideologia e sua estrutura de poder dominante, e seu meio biofísico, assim como para atuar em consequência com a análise efetuada.

Por outro lado, para Dias (1992, p.31),

A educação ambiental é dimensão da educação formal que se orienta para a resolução dos problemas concretos do meio ambiente através de enfoques interdisciplinares, e de uma participação ativa e responsável de cada indivíduo e da coletividade.

Com embasamento teórico nestas citações, entende-se que todas possuem a ideia de que a educação ambiental constitui um processo contínuo de aprendizagem das questões que dizem respeito ao espaço onde se forjam as interações dos componentes bióticos, abióticos e humanos, os quais regem a vida em suas mais diferentes formas.

O meio ambiente é um macrossistema complexo, cujos elementos estão interligados e inter-relacionados entre si (MORIN, 2005).

Urge então, a necessidade de se trabalhar esta importante temática desde a educação infantil a fim de que desde pequeninos aprendam a se relacionar com o meio ambiente em que estão inseridos.

A educação ambiental infantil traz consigo uma maneira clara e objetiva de ensinar as crianças de forma que os nossos antepassados desconhecem. Por isso é sempre bom ressaltar que as crianças são as melhores pessoas para adquirir novos conhecimentos para uma nova cultura e geração que está por vim.

Vygotsky (1989, p.64) diz que “todas as funções no desenvolvimento da criança aparecem duas vezes: primeiro, no nível social, e, depois, no nível individual; primeiro entre pessoas (inter psicológica) e depois, no interior da criança (intra-psicológica)”.

A herança cultural influencia o modo de encarar a Educação Infantil, “aquilo que a criança herda de um meio cultivado não é somente uma cultura (no sentido objetivo), mas um certo estilo de relação com a cultura que provém precisamente do modo de aquisição dessa cultura”. (BOURDIEU, 2004, p. 330).

É necessário trazer novos meios de encarar as mudanças no nosso meio e isso deve ser desenvolvidos desde os primeiros anos.

No pensamento de Paulo Freire, a relação sujeito-sujeito e sujeito-mundo são indissociáveis. Como ele afirma (2002, p. 68), "Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo".

E isso parte desde a Educação Infantil, pois a necessidade das relações com o outro e com o meio são muito importantes para um pleno desenvolvimento.

É muito importante aprender com alegria, com vontade. Comenta SNEYDERS (1996, p.36) que “Educar é ir em direção à alegria.” As técnicas lúdicas fazem com que a criança aprenda com prazer, alegria e entretenimento, sendo relevante ressaltar que a educação lúdica está distante da concepção ingênua de passatempo, brincadeira vulgar e diversão.

Através das atividades, (rotina) e brincadeiras diárias levamos a criança a ter a consciência natural a respeito das questões ambientais tão importantes nos dias atuais.

O primeiro passo é fazer com que cada ser humano conheça o meio ambiente em que vive e crie vínculos emocionalmente positivos com a sobrevivência da Terra, pois somente assim ele passará a se preocupar com o destino do planeta.

O objetivo dos educadores brasileiros deve ser o de transmutar as energias da relação Homem-Meio Ambiente, de puro poder consumista para a energia construtiva da sustentabilidade, da preservação e do crescimento conjunto, permitindo que a relação entre os

seres humanos e a natureza deixe de ser conflituosa e possibilite escolhas que preservem e valorizem a vida.

Tanto a família como a escola tem a responsabilidade hoje de participar da construção destes valores básicos da consciência cidadã da criança, para que ela no futuro tenha hábitos éticos, sadios e responsáveis quanto à preservação e desenvolvimento sustentável da Terra. O melhor caminho a trilhar por nossa geração é fazer do lar um exemplo e da escola um centro de mudança de valores, hábitos e atitudes através da educação ambiental como conceito transversal aos diálogos familiares e a todas as disciplinas escolares.

2.2 A Importância da Educação Infantil

A criança é um sujeito social e histórico que está inserido em uma sociedade na qual partilha de uma determinada cultura. É profundamente marcado pelo meio social em que se desenvolve, e contribui com ele (BRASIL, 1994).

Diante do exposto, a criança não pode ser olhada como um ser que já pronto, ou que nasce vazio e carente dos elementos entendidos, necessários a vida adulta. Isso significa que a criança, quando é exposta a uma gama de possibilidades interativas, tem seu universo pessoal de significado ampliado, desde que se encontre em contextos coletivos, como é o caso da escola.

A criança, ao contrário do que se pensava antigamente, não é um adulto em miniatura, ela é um ser completo e indivisível devendo ser concebida de forma integral nos seus aspectos emocionais, afetivos, cognitivos, sociais e psicomotores.

Sendo assim, vários estudos vêm apontando para a importância dos primeiros anos de vida no desenvolvimento global do sujeito, reconhecendo a infância como um período específico de desenvolvimento humano.

Dentro deste contexto:

Autores como Comênio, Rosseau, Pestalozzi, Decroly, Froebela, Montessori, entre outros, estabeleceram as bases para um sistema de ensino mais centrado na criança (...) embora com ênfases diferentes entre as propostas de ensino, esses autores reconheciam que as crianças tinham necessidades próprias e características diversas das dos adultos, com o interesse pela exploração de objetos pelo jogo (Oliveira, 2002, p. 63)

No que diz respeito ao contexto brasileiro, as primeiras iniciativas voltadas para a educação infantil só tiveram início no final do século XIX, com a criação dos “jardins de infân-

cia” privados e públicos, os quais se dirigiam ao atendimento das crianças das classes sociais mais afortunadas (Oliveira, 2002).

No século XX com o desenvolvimento da industrialização e da urbanização e o aumento da participação da mulher no mercado de trabalho evidencia-se um crescimento significativo de creches e pré-escolas, que na sua grande maioria, assumem um caráter assistencialista e compensatório.

Assim, segundo Machado:

A demanda da sociedade por um espaço onde as crianças de zero a seis anos permanecessem cuidadas enquanto seus pais trabalhavam foi determinante na proliferação desse tipo de estabelecimento. Nessa perspectiva predominou a chamada visão assistencialista e sanitaria, isto é, caberia a essas instituições substituir a mãe no cuidado da criança, alimentando e cuidando da sua higiene com muito rigor. Proteção e carinho também eram vistos como ingredientes importantes. A soma desses elementos seria responsável pela formação adequada das crianças, preenchendo a lacuna deixada pela mãe ausente, até que aos sete anos elas ingressassem no sistema escolar vigente. (1991, p.17).

Vários acontecimentos no contexto social, econômico e político vêm contribuindo nas mudanças das concepções em face da Educação Infantil, principalmente após a promulgação da Constituição Federal de 1988, no artigo 208, inciso IV.

As contribuições nesta área continuaram na década de 90, com a criação do Estatuto da Criança e do Adolescente e com a aprovação da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei 9394/96 que estabelece a Educação Infantil como primeira etapa da educação básica, tendo como finalidade o desenvolvimento integral da criança de zero a cinco anos de idade, conforme recente definição da Lei n.11.114, de 16 de maio de 2005, e que esta faixa etária compreende a primeira etapa da educação básica.

Segundo Oliveira (2003, p. 81), o contexto atual reconhece o direito de toda criança à infância. “Trata-a como sujeito social (...) ser ativo na busca do conhecimento, da fantasia e da criatividade, que possui grande capacidade cognitiva e de sociabilidade”.

Gadotti nos lembra que:

A infância é um conjunto de possibilidades criativas que não devem ser abafadas. Todo ser humano tem necessidade vital de saber, de pesquisar, de trabalhar. Essas necessidades se manifestam nas brincadeiras, que não são apenas uma diversão, mas um verdadeiro trabalho. (GADOTTI, 1994, p.53).

Assim sendo, a educação infantil é um espaço original, e tem uma função particular no processo de educação das gerações. Ela é um dos espaços onde a criança pode se desenvolver como um sujeito ativo e criativo, onde a aprendizagem de elementos da cultura e do

pensamento modernos num processo integrado ao desenvolvimento do pensamento da criança.

Conforme a Lei nº 9.795, de 27 de Abril de 1999 o artigo 2º diz: “A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal”.

É preciso que os profissionais de educação infantil tenham acesso ao conhecimento produzido na área da educação infantil e da cultura em geral, para repensarem sua prática, se reconstruir enquanto cidadãos e atuarem enquanto sujeitos da produção de conhecimento. E para que possam, mais do que “implantar” currículos ou “aplicar” propostas à realidade da creche/pré-escola em que atuam, efetivamente participar da sua concepção, construção e consolidação. (KRAMER apud MEC/SEF/COEDI, 1994. p.19).

2.3 A Educação Ambiental na Educação Infantil

De acordo com a Lei n. 9.795/99, entende-se por Educação Ambiental “os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade” (art.1º, Lei Federal nº 9.795/99). Assim sendo, torna-se indispensável sua incorporação em todos os níveis de ensino, a começar pela Educação Infantil, primeira etapa da educação básica.

Nesta fase do processo educativo, devem-se possibilitar questões relacionadas à qualidade de vida, relações sócio-culturais, históricas e geográficas, trabalho, educação, valores, hábitos e atitudes do ser humano para consigo e para com o meio em que estão inseridos, bem como, da ação humana e os cuidados relacionados ao bem estar individual e coletivo.

No pensamento de Paulo Freire, a relação sujeito-sujeito e sujeito-mundo são indissociáveis. Como ele afirma (2002, p. 68), "Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo".

E isso parte desde a Educação Infantil, pois a necessidade das relações com o outro e com o meio são muito importantes para um pleno desenvolvimento.

De acordo com Medina e Santos:

Não se trata tão-somente de ensinar sobre a natureza, mas de educar ‘para’ e ‘com’ a natureza; para compreender e agir corretamente ante os grandes problemas das relações do homem com o ambiente; trata-se de ensinar sobre o papel do ser humano na biosfera para a compreensão das complexas relações entre a sociedade e a natureza e

dos processos históricos que condicionam os modelos de desenvolvimento adotados pelos diferentes grupos sociais (1999, p. 25).

A Educação Ambiental na Educação Infantil deve ser entendida, portanto, como um processo de participação constante na compreensão dos aspectos físicos, culturais, sociais, políticos e econômicos no que diz respeito ao meio ambiente.

Sob esta perspectiva, “uma estimulação que acompanhe a criança desde cedo a vivências ambientais favorecerá seu interesse pela natureza, ao mesmo tempo em que promoverá o desenvolvimento infantil em seus aspectos físicos, emocionais, intelectuais e sociais” (Muller, 2005, p.9).

Contudo, esse processo só apresentará resultados significativos nesta etapa de ensino se estiver inserido numa abordagem lúdica, que contemple diferentes linguagens, como brincar, jogar, desenhar, cantar, passear e dramatizar já que a criança aprende brincando, experimentando, sentindo e vivenciando.

Quanto mais possibilidades lhes forem dadas, quanto mais oportunidades elas tiverem de experimentar, tocar, sentir, maiores serão as chances de perceber-se como um ser integrante, dependente e transformador do mundo em que está inserido.

Kramer (1993) destaca três tendências nas práticas pedagógicas na Educação Infantil:

1. Tendência Romântica: destaca os interesses da criança por meio de atividades lúdicas. Essa tendência compreende a criança como semente do futuro, cabendo ao professor a missão de ser o “jardineiro”, o guardião das crianças e de sua inocência. (seus principais representantes são Decroly, Maria Montessori, e Fröebel). A partir desta, pode-se realizar jogos pedagógicos feitos com sucata e brincadeiras.
2. Tendência Cognitiva: tendo como principal inspirador Jean Piaget, essa tendência propõe investigar como a criança pensa e como constrói sua noção sobre o mundo por meio da interação com os objetos e experiências. Podem-se desenvolver então, desenhos, cartazes, jogos.
3. Tendência Crítica: essa tendência destaca a importância das experiências infantis serem contextualizadas com a realidade cultural, uma vez que não é possível separar cultura e meio ambiente da realidade infantil a qual tem como principal pensador Celestine Freinet. Nesta, encaixam-se saídas de campo, expedições investigativas, passeios, entrevistas, pesquisas, debates.

O brincar na Educação Infantil, é de extrema importância devido ao ato do desenvolvimento das crianças, já que se cria e transforma novos significados na interação social, podendo aproveitar para utilizar diferentes tipos de sucata para confeccionar os brinquedos.

Segundo Barcelos:

O que a escola, o processo educativo em geral e a educação ambiental em particular devem incentivar é que as crianças cresçam integradas à sociedade e não submetidas a ela... O que se espera da escola é que contribua para que as crianças cresçam na vivência de valores e não apenas na sua aceitação e/ou aprendizagem, até porque não se ensinam valores. Há que vivê-los e, de preferência, em comunidade. E é esse viver em comunidade que faz da criança um ser integrante e construtor de mundos (1999, p. 41).

Assim sendo, a Educação Ambiental na Educação Infantil assume um caráter inovador e essencial que possibilitam o desenvolvimento integral da criança, onde trabalhar esta temática é importante, uma vez que uma das funções da escola é formar cidadãos críticos, onde na idade pré-escolar a criança está formando os seus valores e conceitos.

“a criança na idade pré-escolar encontra-se em formação inicial de seus conceitos e valores [...], identificando-se e envolvendo-se com sua realidade. Nesse sentido, torna-se essencial que a educação ambiental crítica, dialógica, já faça parte da sua realidade, para que a criança possa criar e se expressar nessas relações, ampliando sua rede de relações e sua visão de mundo [...].”(RODRIGUES, 2007).

As atividades a serem trabalhadas devem ter planejamento prévio, objetivos claros. Deve ser desafiadora e problematizadora, de modo que busque proporcionar a descoberta, a criatividade, à produção e a construção do conhecimento pela criança. (RODRIGUES, 2007). A linguagem e os conteúdos devem respeitar a linguagem das crianças, para que essas entendam e não apenas assimilem o que está sendo-lhes transmitido.

Para Nicolau (1987, p 144), trabalhar o ambiente e sua preservação na Educação Infantil é essencial nesta faixa etária, no sentido de possibilitar às crianças a compreensão de que a qualidade de vida depende da maneira como o homem utiliza o seu meio. Em virtude disso, “a pré-escola poderá despertar o amor à vida, à natureza e discutir as situações que contribuem para a diminuição ou perda de qualidade de vida do homem”.

Na visão de Muller (2000), a observação e compreensão de diversos componentes da natureza, como a água, o solo, o ar e as questões relacionadas à sua preservação e conservação são fundamentais para as crianças pequenas, pois possibilita a ampliação de suas experiências e a construção de conhecimentos diversificados sobre o meio social e natural.

Outro teórico que também apresenta uma série de sugestões didáticas pedagógicas para serem trabalhadas com crianças desde a Educação Infantil é Currie (2002); sua proposta abrange vários subtemas, agrupados em eixos norteadores:

O primeiro eixo norteador compreende ‘*eu no meio ambiente*’, e tem como subtemas: **meu nome**: origem do nome, árvore genealógica; **meu corpo**: partes do corpo, sentidos (audição, tato, olfato, visão, paladar), higiene pessoal, sistemas de medidas (peso, altura, diferen-

ças entre cada criança); **alimentação**: hábitos alimentares, composição dos alimentos e os processos envolvidos na sua preparação, valor nutritivo dos alimentos, receitas, gráficos, agrupamentos (alimentos de origem vegetal e animal, alimentos industrializados, saudáveis e não saudáveis); **eu + água**: características da água (cor, cheiro, gosto), uso e consumo, poluição dos rios, estados físicos da água;

O subtema denominado **‘minhas plantas e meus animais’** destaca a importância de se discutir constantemente com as crianças a relação entre as plantas e os animais, mostrando a forte ligação existente entre ambos e entre as pessoas. No subtema **‘meu lixo particular’**, a autora ressalta a necessidade de promover a consciência pessoal, o reconhecimento da diversidade e a visão integrada do mundo em que vivemos.

No segundo eixo, definido como *“minha família + meu meio ambiente”*, propõe-se como subtemas: **minha história**, as diferenças entre **nossos corpos, nossa alimentação, nossa casa, nossa água, o lixo da minha família**.

Já, o terceiro eixo, que compreende os temas: *“minha escola + meu meio ambiente”*, destaca como subtemas: **a localização da escola, a história da escola, horta escolar, a água da escola** (de onde vem, para onde vai), **o lixo da escola** (se existe um processo de separação, para onde vai).

Para Currie (2002), todas essas sugestões de trabalho têm como objetivo principal conscientizar as crianças e também os professores, da responsabilidade de cada pessoa na preservação do seu meio ambiente. Isso se deve ao fato de diante da situação atual do nosso planeta, se não houver uma real conscientização das responsabilidades pessoais, também não haverá ação significativa suficiente que favoreça o meio ambiente.

Nesse sentido, como nos coloca Zabalza:

É preciso ensinar as crianças a viver como membros de uma coletividade e, portanto, não apenas a desenvolver as potencialidades individuais, mas a construir também um sentido da responsabilidade social. O mundo não é apenas o mundo dos outros, é também o mundo de cada um de nós. Se não respeitarmos o meio ambiente causaremos tanto dano a nós mesmos como aos outros. (1998, p. 131)

Face às leituras, a promoção da Educação Ambiental na Educação Infantil, não é tarefa fácil, pois exige o envolvimento e a participação ativa de toda a sociedade, de grupos sociais de diferentes contextos bem como um interesse real por parte do professor em promover uma educação voltada para o meio ambiente. No entanto, diante da conjuntura atual, onde os problemas sócio-ambientais aumentam gradativamente, essa é uma prática necessária e funda-

mental na formação de valores e atitudes das crianças, as quais são o futuro para um mundo sustentável.

3 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

3.1 Tipo de pesquisa

Esta pesquisa foi bibliográfica e de campo. Nas palavras de Marconi (2008, p.71):

[...] a pesquisa bibliografia é entendida como: Toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, materiais cartográficos, etc, até meios de comunicação orais: rádio, gravações em fita magnética e áudio visuais: filmes e televisão.

A pesquisa de campo é compreendida como:

A pesquisa de campo não pode ser confundida com a simples coleta de dados (esta última corresponde a segunda fase de qualquer pesquisa), é algo mais que isso, pois exige contar com controles adequados e com objetivos pré estabelecidos que discriminam suficientemente o que deve ser coletado. (TRUJILLO, 1982 apud MARCONI, 2008, p.83).

A referida pesquisa caracteriza-se como exploratória, ou seja, qualitativo-descritivo, pois visa investigar de forma mais profunda e descrever as características do fenômeno em questão.

O método de abordagem é o dedutivo e o dialético, uma vez que parte-se do geral para o particular para explicar os fenômenos analisados. Incluiu a descrição da instituição alvo, da profissional e dos alunos, com o intuito de analisar as concepções implícitas dos participantes em relação às questões do Meio Ambiente para com a Educação Infantil.

Valer-se-á, também, de textos de revistas, artigos e publicações bem como do recurso Internet para trazer dados atualizados do tema proposto.

Através das atividades propostas, buscou-se uma contribuição para que haja a compreensão da importância de se preservar o meio ambiente, possibilitando a descoberta de que possuem um importante papel na construção de uma nova sociedade sustentável a fim de que desde pequenos aprendam a agir sustentavelmente.

3.2 Participantes do estudo

Para o desenvolvimento da pesquisa de campo, tiveram-se como participantes, a turma da Educação Infantil do Pré-A, com oito educandos, onde três são meninas e cinco são meninos, bem como a professora regente da turma na Escola Municipal de Ensino Fundamental

Jovino Ferreira Fiúza (EMJFF), localizada em Sítio Alto, 5º Distrito do Município de Arroio do Tigre (RS).

3.3 Espaço da pesquisa

O espaço físico da EMJFF encontra-se em ótimas condições, devido à reforma recebida no ano de 2012. Dispõe de oito salas de aula, uma biblioteca, uma cozinha, um refeitório, uma área de serviço, uma secretaria, uma biblioteca, uma sala administrativa para a direção, vice-direção e supervisão, uma sala multifuncional, quatro banheiros femininos, quatro banheiros masculinos, um banheiro para portadores de necessidades especiais, um banheiro para os professores e funcionários, uma sala dos professores e uma sala de reuniões, uma quadra aberta e um ginásio.

Neste espaço, a escola oferece Educação Infantil: Pré-A e Pré-B, Ensino Fundamental de 1º ano à 8ª série, e ainda oficinas do Programa Mais Educação, Danças Gauchas e oficinas do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (ARISE).

3.4 Métodos de coleta de dados

A coleta de dados deu-se através do método de entrevista pré-estruturada de cunho individual com a professora regente da turma. Seguiu um roteiro básico de perguntas que, posteriormente foram categorizadas em prol de um estudo, na busca de analisar como esta trabalha a questão do meio ambiente e quais as dificuldades encontradas. (APÊNDICE A) Também foi analisado o PPP da escola a fim de identificar como a educação ambiental vem sendo trabalhada.

Durante a primeira semana do mês de setembro do decorrente ano, ou seja, de 2 a 6 de setembro, desenvolveu-se atividades com a turma participante a fim de despertar o interesse dos alunos pela questão ambiental proporcionando atividades prazerosas e diferenciadas que promoveram o ato de identificar algumas utilizações do lixo, reaproveitando-o para confecção de materiais didáticos a serem utilizados em sala de aula.

Na primeira aula realizou-se uma saída de campo, expedição investigativa, na busca de analisar como está o meio ambiente na comunidade em que estão inseridos, destacando a observação da preservação do mesmo. Após a volta, debateu-se sobre o passeio enfatizando quais ações podem ser realizadas na perspectiva de preservá-lo. Para finalizar a aula, os alunos confeccionar um cartaz com sucata.

A segunda aula teve como tema a água. Assistiu-se ao vídeo: Economizar água e posteriormente um debate sobre como utilizam água e quais ações devem ser realizadas para economizá-la e preservá-la. Como atividade escrita, eles confeccionaram slogans a serem entregues aos demais alunos do educandário com sugestões e dicas relacionadas à economia, preservação e reutilização da água. No final da aula fizeram a entrega em todas as salas.

A terceira aula foi mais prática. Com garrafas PET (politereftalato de etileno ou polietilenotereftalato) e lata de refrigerante confeccionaram-se dois jogos matemáticos: o boliche e o jogo de argolas. Os PET's foram pintados numerados de do número um ao dez. As argolas foram confeccionadas com arame velho. Já a bola para o boliche foi retirada de uma embalagem de desodorante rolon.

Os desenvolvimentos dos jogos deram-se da seguinte maneira: no boliche foram colocados pet's numerados em forma de triângulo onde cada aluno jogou a bolinha uma vez. Os números caídos foram somados e diminuídos. No jogo de argolas, ao invés de jogar a bolinha, foram atiradas três argolas a fim de somar os números obtidos.

Na quarta aula foram confeccionados brinquedos com sucata: palhaço com tampinhas de garrafas pet e uma garrafinha de água mineral; o jogo da velha com caixas de ovo e tampinhas; um carrinho com embalagem de ovo e tampinhas e um carrinho com caixa de sapato e Cd velho. Vale lembrar que se utilizou cola quente e arame, onde os alunos realizaram as pinturas, e as colagens e acabamentos as educadores a fim de evitar que houvesse machucados.

Para terminar a semana de atividade com chave de ouro, na quinta aula realizou-se a culminância, ou seja, a apresentação dos trabalhos realizados, onde as outras turmas brincaram e jogaram com os objetos confeccionados possibilitando uma rica troca de experiências e consequentemente a idéia de que a reutilização do lixo serve para lindas e utilizáveis atividades e principalmente, evitar a contaminação do meio ambiente.

3.5 - Formas de análise dos dados

Apresenta-se uma análise descritiva e exploratória para mensuração dos dados em questão, levando-se em conta a semana de atividades realizadas, a entrevista com a regente da classe e bibliografias que exponham idéias de autores que versam sobre o assunto.

3.6 - Aspectos éticos

As atividades realizadas tiveram total consentimento dos pais e direção da escola, mediante um termo assinado pelos responsáveis.

Cabe salientar que esse trabalho é de interesse exclusivo de complementação do estudo do curso de pós-graduação, não oferecendo nenhum risco a integridade moral, física e ética, tanto aos alunos quanto a docente e a escola em geral.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste momento busca-se apresentar os dados coletados na pesquisa realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Jovino Ferreira Fiúza (EMJFF) com a turma da Educação Infantil, Pré-A, analisando a forma de inserção da educação ambiental. Antes de apresentá-los, cabe tratar de entendimentos da entrevistada e dos alunos participantes. Em seguida, tratar-se-á de se verificar como foram expressas as compreensões sobre o tema abordado no decorrer da pesquisa.

Durante a realização das atividades na escola EMJFF foi possível evidenciar a preocupação da professora regente da turma com a questão ambiental. Durante as suas aulas a mesma tem desenvolvido atividades distintas sobre a temática sendo que o PPP da escola visa o desenvolvimento da Educação Ambiental como tema de extremo valor frente aos problemas atuais.

No que diz respeito à pesquisa com a professora obteve-se as seguintes respostas:

1-Instituição de graduação- UPF Passo Fundo

2-Ano:1998

3-Sexo: Feminino

4-Titulação: Pedagogia - Pós Graduação Lato Sensu Orientação Educacional

5-Carga horária em sala de aula: 40hs

6-Tempo de magistério: 36 anos

7-Outras escolas que trabalha: nenhuma

8-Fale um pouco dos motivos da escolha pela profissão: Vocação mesmo, pois desde tenra idade sonhava em ser professora e aos quatorze anos tive a oportunidade de iniciar a trabalhar.

9-Enumere algumas dificuldades enfrentadas para ser professor: falta de material, formações.

10-Qual a quantidade de tempo que costuma dedicar às atividades extraclasses? Dedico três horas para essas atividades

11-Fale sobre suas condições de trabalho: Grau de satisfação/Aspirações profissionais. Sinto-me feliz, pois trabalhar com pré-escola é maravilhoso, uma experiência maravilhosa.

12-De que maneira você trabalha a Educação Ambiental em sala de aula com seus alunos?

Procuro manter a sala limpa e organizada; o lixo é jogado na lixeira; conversamos sobre a conservação da água, poluição, meio ambiente.

13-Essas atividades são diárias ou esporádicas? Esporádicas já que muitas vezes não sei o que trabalhar.

14-A escola estimula o trabalho com educação ambiental? Sim, através de atividades no dia do meio ambiente e cuidados com a higiene, limpeza e organização da escola.

15-Existe algum projeto sobre educação ambiental que seja desenvolvido em parceria com a comunidade local? Sim, o Projeto Lixo é no Lixo, o Projeto Plantando Árvores e o Projeto de Limpeza de Nascentes.

16-A temática ambiental está presente no currículo ou no projeto pedagógico da escola? Sim, porem de uma maneira sem muito destaque.

17- Quais as dificuldades encontradas para a prática de EA? Falta de ideias, de material e motivação.

18-Quais os recursos e procedimentos utilizados para o trabalho de EA? Folhas xerocadas, confecção de cartazes, conversas, debates, pinturas e colagens.

19-Em sua opinião, qual a importância de trabalhar educação ambiental? E de trabalhar EA na educação infantil? A educação ambiental é importante pelo fato de proporcionar uma nova visão frente ao meio ambiente e ser trabalhada na educação infantil faz com que desde pequenos aprendam a agir corretamente.

20-Como você se sente em relação à questão ambiental no mundo hoje? Preocupada frente a tantos problemas e disposta a fazer minha parte.

Frente à pesquisa percebeu-se que a professora encontra dificuldades para trabalhar a educação ambiental em sala de aula, porem, está disposta a buscar novos subsídios.

Nessa perspectiva a semana de atividades de educação ambiental na educação infantil possibilitou uma Semana Ecológica de Conscientização, em que, através de ações lúdico-educativas, confecção de brinquedos e realização de jogos com materiais recicláveis, os alunos obtiveram informações a respeito do reaproveitamento do lixo com o incentivo da adoção de atitudes sustentáveis e a formação da noção de responsabilidade social o que propiciou uma rica integração, fato este que possibilitou a identificação por parte dos alunos, da professora e da escola em geral da importância das ações sustentáveis e reflexivas frente ao meio em que estamos inseridos.

A primeira atividade realizada deu-se através de uma saída de campo onde os alunos identificaram nos arredores da escola quais os problemas ambientais que estão ocorrendo, sendo o lixo jogado em locais inadequados o mais observado conforme a figura 4.1.



Figura 4.1: Alunos durante a saída de campo. Fonte: Arquivo Pessoal. Imagem autorizada pelos pais conforme Apêndice-C e o documento original em posse da pesquisadora.

Essa foi uma atividade muito interessante onde os alunos participaram com muita atenção e dedicação, já que durante as observações relataram a importância de preservar o meio ambiente não desmatando, não jogando lixo em lugares inadequados, bem como os problemas provindos de ações maléficas para com a natureza.

Segundo Seniciato&Cavassan (2004) as atividades em ambientes naturais envolvem e motivam os alunos superando a fragmentação dos conteúdos, além de promover uma mudança de valores e uma postura em relação à natureza, estabelece uma nova perspectiva na relação homem natureza. Além disso, a saída de campo é uma metodologia que auxilia na construção dos conhecimentos científicos relacionados ao meio ambiente.

As saídas de campo facilitam a interação dos alunos com o meio ambiente em situações reais aguçando a busca pelo saber, além de estreitar as relações entre aluno/professor (Viveiro apud Diniz, 2009). A metodologia em discussão proporciona aos estudantes observações diretas de fatos reais, a exploração de diversos sentidos e possibilita relacionar a teoria da sala de aula com a prática do seu cotidiano. Leva-os a fazer uma leitura do mundo de forma mais ampla partindo do local para o global (BRASIL, 1997). É esta a visão de mundo que o aluno precisa ter, pois as mudanças que ocorrem e os fatos que acontecem não se dão sepa-

radamente, pois existem interrelações, onde até mesmo um acontecimento pode influenciar em outro.

As saídas de campo em ambientes naturais foram desenvolvidas com o intuito de colocar o aluno em contato direto com o meio ambiente, para que este compreenda o mundo natural, interprete os fenômenos da natureza e compreenda a situação-problema do contexto ambiental, bem como para propor soluções viáveis. Debateu-se sobre a importância da preservação da natureza onde foi unânime a percepção de que o lixo jogado nos locais indevidos resulta em malefícios e por isso constitui-se em um dever de todos. Para Vesentini (2004) o trabalho de campo é fundamental para relacionar a teoria e a prática ao mesmo tempo em que mostra outras metodologias para o aluno, diferente daquelas que utilizam apenas o computador como método de ensino.

Após essa atividade, debateu-se novamente em sala de aula sobre a importância de preservar o meio ambiente. Posteriormente foi confeccionado um cartaz com as sucatas encontradas onde os alunos desenvolveram o senso crítico e a criatividade. A Figura 4.2 diz respeito ao cartaz confeccionado:



Figura 4.2: Cartaz com sucata. Fonte: Arquivo Pessoal. Imagem autorizada pelos pais conforme Apêndice-CC e o documento original em posse da pesquisadora.

Alencar (1993, p.15) afirma que a “criatividade implica na emergência de um produto novo, seja uma ideia, ou invenção original, seja a reelaboração e aperfeiçoamento de produtos

ou ideias já existentes” além de ressaltar a importância do produto criativo como resposta apropriada a uma dada situação.

Runco (1996), ao tratar da criatividade infantil, entende que a mesma não percorre um caminho idêntico em todos os indivíduos, apesar de podermos observar algumas regularidades entre eles. Neste sentido, considera que o sujeito criativo é menos convencional, menos resistente a mudanças e mais autônomo.

Segundo Moreno (2006) é nos primeiros anos de vida que a criatividade pode cultivar-se de modo especial e este é o momento ideal para se buscar a origem das diferenças de criatividade entre os diversos sujeitos, ou seja, deve-se oportunizar o desenvolvimento dessa habilidade em sala de aula a fim de que cada um participe da sua maneira. Na confecção do cartaz com sucata foi possível observar a grande contribuição dada pelas crianças cujas ideias impressionantes resultou em uma linda troca de sugestões, cooperativismo, trabalho em equipe, estímulo da imaginação e criatividade ao longo do processo. Nesta perspectiva, Vigotski (1990) enfatiza o papel do pensamento e de outras funções psíquicas, como a imaginação e a memória, no processo criativo.

A segunda aula enfatizou a importância de preservar e economizar a água, onde após assistir o vídeo “Economizar água” os alunos relataram como economizam água em suas casas, e a troca de idéias foi surpreendente.

Os alunos confeccionaram slogans que foram entregues no educandário, onde realizaram as atividades com muita atenção o que pode ser observado na figura 4.3:



Figura 4.3: Alunos pintando e confeccionando slogans sobre a água. Fonte: Arquivo Pessoal. Imagem autorizada pelos pais conforme Apêndice-C e o documento original em posse da pesquisadora.

Mais uma vez desenvolveram a criatividade, um fenômeno complexo que envolveu as dimensões cognitivas, afetivas, culturais, educacionais e ambientais, que promoveram o desenvolvimento completo dos alunos em questão.

Como nos diz Carlos Drummond de Andrade (1990) “Brincar com crianças não é perder tempo, é ganhá-lo; se é triste ver meninos sem escola, mais triste ainda é vê-los sentados enfileirados em salas sem ar, com exercícios estéreis, sem valor para a formação do homem.” E assim foram a terceira e a quarta aula, os alunos confeccionaram jogos e brinquedos com sucata, reaproveitando os materiais recicláveis, como se pode observar nas figuras 4.4 e 4.5:



Figura 4.4: Alunos sentados para entender as explicações de como se procederá ao jogo do boliche. Fonte: Arquivo Pessoal. Imagem autorizada pelos pais conforme Apêndice-C e o documento original em posse da pesquisadora.



Figura 4.5: Alunos em fila para jogar. Fonte: Arquivo Pessoal. Imagem autorizada pelos pais conforme Apêndice-C e o documento original em posse da pesquisadora.

Tanto o jogo de argolas quanto o boliche foram confeccionados com materiais recicláveis, na busca do reaproveitamento do lixo produzido na escola e do mesmo modo os brinquedos, conforme figuras 4.6 e 4.7 abaixo:



Figura 4.6: Palhaços confeccionados com pet e tampinhas. Fonte: Arquivo Pessoal. Imagem autorizada pelos pais conforme Apêndice-C e o documento original em posse da pesquisadora.

O Jogo da Velha foi o mais interessante onde ao invés de rabiscar folhas de papel que posteriormente iriam ao lixo, os alunos jogam no material concreto divertindo-se com a noção de que reaproveitando os materiais recicláveis está se evitando a contaminação do meio ambiente e a brincadeira fica mais prazerosa.



Figura 4.7: Meninas jogando o Jogo da Velha confeccionado com embalagem de ovos e tampinhas. Fonte: Arquivo Pessoal. Imagem autorizada pelos pais conforme Apêndice-C e o documento original em posse da pesquisadora.

Concomitante, a reciclagem pode ser definida como uma separação metódica e sistemática de papéis, metais, plásticos, vidros, entre outros, para a sua posterior transformação e reutilização na fabricação de outros produtos. A reciclagem trata o lixo como matéria-prima a ser aproveitada para fazer novos produtos como é o caso dos jogos matemáticos.

Segundo Valle (1995, p.71), “reciclar o lixo significa refazer o ciclo, permite trazer de volta, à origem, sob a forma de matéria-prima aqueles materiais que não se degradam facilmente e que podem ser reprocessados, mantendo as suas características básicas”. Assim, em uma escala menor poderíamos dizer que a reciclagem se concretiza sempre que se encontra um novo uso para alguma coisa que, até então, já não teria nenhuma utilidade, como é o caso das garrafas pet’s e latas de refrigerante. Com essa atitude de reciclar e reaproveitar os resíduos, não se reduz apenas a quantidade de lixo, como também recupera os produtos já fabricados, economiza matéria-prima e energia, criando nas pessoas uma cultura conservacionista.

No ponto de vista de Travassos (2006, p.18) “o papel da escola não se reduz simplesmente a incentivar a coleta seletiva do lixo, em seu território ou em locais públicos, para que seja reciclado posteriormente. Os valores consumistas da população tornam a sociedade uma produtora cada vez maior de lixo. A necessidade que existe é, na verdade, de mudanças de valores”. Começar pela Educação Infantil é um grande passo, já que nessa fase começa a se desenvolver o senso crítico, a mudança de comportamento, individual e social a fim de que o gerenciamento correto do lixo, não fique apenas na expressão oral, mas também nas ações, mudando pontos de vista e atitudes.

Segundo Reigota (1994, p. 32) devem acima de tudo, “levar os indivíduos e os grupos a adquirir o sentido dos valores sociais, um sentimento profundo de interesse pelo meio ambiente e a vontade de contribuir para a sua proteção e qualidade”, onde reaproveitando o lixo se consegue realizar atividades de extrema importância e ainda evita a contaminação do meio ambiente. Nesta perspectiva transformar lixo em brinquedos possibilita uma nova visão frente aos problemas que vem ocorrendo sendo que se aliam dois importantes processos: reciclar e brincar.

Na Educação Infantil a criança, por não saber ainda expressar seus desejos através de palavras ou frases, comunica-se com o corpo e, em uma brincadeira, é possível entendê-la. Esta é a fase do brincar, de desenvolver a criatividade, a imaginação, do aprendizado e de regras. Rir, pular, vibrar, contagiar, chorar, sentir medo, reclamar, entristecer-se faz parte do processo de aprendizagem. É na brincadeira que os sentimentos, emoções e atitudes irão se manifestar de forma natural, permitindo assim um desenvolvimento físico, mental, emocional e social.

Segundo Kishimoto (2001, p. 52 apud SILVA, 2010): o” brincar infantil não é apenas uma brincadeira superficial desprezível, pois no verdadeiro e profundo brincar, acordam e avivam forças da fantasia, que, por sua vez, chegam a ter uma ação plasmadora sobre o cérebro”. Nesse sentido o brincar é o ato de movimentar-se e é de grande importância biológica, psicológica, social e cultural, pois é através da execução dos movimentos que as pessoas interagem com o meio ambiente, relacionando-se com os outros, aprendendo sobre si, seus limites capacidades e solucionando problemas.

Nesta perspectiva,

Ensinar por meio de jogos é um caminho para o educador desenvolver aulas mais interessantes, descontraídas e dinâmicas, podendo competir em igualdade de condições com os inúmeros recursos a que o aluno tem acesso fora da escola, despertando ou estimulando sua vontade de freqüentar com assiduidade a sala de aula e incenti-

vando seu envolvimento no processo ensino e aprendizagem, já que aprende e se diverte, simultaneamente. (SILVA, 2004, p. 26 apud PASQUALI et al., 2011).

Fica claro que na educação infantil o lúdico, as brincadeiras e os jogos facilitam a aprendizagem da criança, fazendo com que o conhecimento aconteça de forma prazerosa, e reciclando o lixo para a confecção dos mesmos ainda desenvolve o espírito de sustentabilidade, reaproveitamento e preservação ambiental.

A Educação Infantil é um processo para uma alfabetização. Através dos jogos de encaixe como é o caso do Jogo da Velha de Sucata e da pintura com o pincel, está sendo trabalhado o movimento para a escrita.

Por isto a importância da Educação Infantil, pois com seus mecanismos, suas ferramentas e suas estratégias pedagógicas visa à criação de condições para satisfazer as necessidades básicas da criança, oferecendo-lhe um clima de bem-estar físico, afetivo, social e intelectual, mediante a proposição de atividades lúdicas que levam a criança a agir com espontaneidade, estimulando novas descobertas.

A criança, portanto, tende explorar o mundo que a cerca e tirar dele informações que lhe são necessárias. Nesse processo, o professor deve agir como interventor e proporciona-lhe o maior número possível de atividades, materiais e oportunidades de situações para que suas experiências sejam enriquecedoras, contribuindo para a construção de seu conhecimento. Sua interação com o meio se faz por intermédio de brincadeiras e jogos, da manipulação de diferentes materiais, utilizando os próprios sentidos na descoberta gradual do mundo. (ARANÃO, 2004, p. 16 apud PASQUALI et al., 2011).

O brincar é a primeira linguagem da criança, a partir das atividades lúdicas é que ela irá se desenvolver facilitando seu processo de socialização, comunicação, construção de pensamentos.

Através da confecção dos jogos e brinquedos com sucata fica claro que:

é de fundamental importância promover ações educativas voltadas às atividades de proteção, recuperação e melhoria sócio-ambiental, e de potencializar a função da educação para as mudanças culturais e sociais, que se insere a Educação Ambiental no planejamento estratégico para o desenvolvimento sustentável. “Considerando a importância da temática ambiental e a visão integrada do mundo, no tempo e no espaço, sobressaem-se as escolas, como espaços privilegiados na implementação destas atividades” (EFFTING, 2007)

Logo, priorizar a EA às crianças de até seis anos é fundamental, tendo em vista a importância estratégica dessa faixa etária.

A última aula desenvolvida foi à culminância do projeto com apresentação dos trabalhos realizados. Esta possui duas funções principais: dar ao aluno visibilidade para o processo

de aprendizagem pelo qual passou e apresentar o trabalho da turma para a comunidade e os pais, que são estimulados a perceber o avanço de seus filhos.

Além de possibilitar aos alunos a análise do percurso percorrido, há também a questão da troca de idéias, de informações, de aprendizado. A questão ambiental foi muito debatida e entrou-se em consenso que a Educação Ambiental é de extrema importância no mundo em que estamos inseridos embasados nos acontecimentos.

Ficou claro que a Educação Infantil é capaz de fazer sua parte para com a preservação do meio ambiente onde desde pequenos aprendem a contribuir, repensar, refletir e agir sustentavelmente.

5 CONCLUSÕES

Frente à pesquisa realizada concluiu-se que a Educação Infantil é uma porta de entrada para o conhecimento. É uma fase de extrema importância no desenvolvimento, formação pessoal e criticidade das crianças.

Identificou-se que a temática ambiental está inserida no Projeto Político Pedagógico da escola que visa trabalhar de forma a desenvolver nos educandos o senso crítico e a visão sustentável que o meio ambiente necessita empregando uma metodologia dinâmica através de projetos e atividades cotidianas. As propostas pedagógicas na primeira etapa da educação básica estão em constante crescimento onde os alunos demonstraram um grande interesse para com as questões ambientais sendo que a professora busca atividades distintas, porém de forma esporádica, já que encontra dificuldades em relação ao tempo disponível e a criatividade. Partindo dessa perspectiva a Semana Ecológica de Conscientização proporcionou momentos de debate, criatividade, ludicidade e conhecimento na busca da formação da noção de responsabilidade social devido às atividades realizadas com sucata para a adoção de atitudes sustentáveis.

A análise das ações e das dificuldades encontradas para inserir a educação ambiental na educação infantil possibilita buscar subsídios para suprir as necessidades. Trabalhar esta temática com criatividade torna-se mais prazeroso e as crianças interagem com muita ênfase e principalmente aprendem a agir sustentavelmente.

Nesta perspectiva, inserir a educação ambiental na educação infantil é extremamente importante onde nessa etapa a criança como ser humano em desenvolvimento, deve se perceber como parte integrante da natureza e não como superior e/ou dono dela, por isso, é necessário desenvolver nos pequenos uma nova visão no sentido de buscar um caminho para a sustentabilidade ecológica do planeta.

A união da Educação Ambiental e da Educação Infantil pode ser uma solução para criar uma nova geração que conheça e compreenda a natureza e trate-a com respeito. Assim sendo essa etapa educacional deve se preocupar em desenvolver habilidades e capacidades do educando, o levando a buscar realizações nos aspectos sociais, econômicos, político, cognitivo e emocional, para que seja capaz de ser membro da sociedade com inúmeras possibilidades. E, no que diz respeito a educação ambiental, esta deve ser considerada um processo permanente de desenvolvimento dos próprios indivíduos e suas comunidades, no qual possam

adquirir conhecimentos, valores, habilidades, experiências e determinações que os tornem aptos a agir sustentavelmente.

Durante este trabalho foram lançadas várias sementes de conhecimento e de educação ambiental, as quais foram regadas com muito carinho, seriedade e criatividade a fim de desenvolver a noção de responsabilidade social em todos os envolvidos em prol da colheita de frutos sadios que farão a diferença no meio em que estão inseridos.

Trabalhar a educação ambiental na educação infantil é muito gratificante onde a maneira como as crianças agem é impressionante. Eles realmente fazem sua parte, desenvolvem a conscientização e auxiliam nos cuidados com o meio ambiente. Após o término da semana de atividades os alunos da turma do Pré A tornaram-se os guardiões da escola, onde foi impressionante a maneira como pediam para os outros alunos do educandário jogar o lixo na lixeira, não desperdiçar água nos bebedouros, não brigar com os colegas e reaproveitar materiais recicláveis para confeccionar brinquedos. Os alunos das outras turmas ficaram encantados com as atividades apresentadas durante a culminância e novas idéias já foram pensadas para serem postas em prática tendo a preservação do meio ambiente como tema principal.

Nessa perspectiva, sendo a educação infantil o verdadeiro alicerce da aprendizagem deixando a criança pronta para aprender, fica clara a percepção de que a inserção da Educação Ambiental na primeira etapa da educação básica faz-se necessária devido ao fato de proporcionar às crianças novas visões frente aos problemas que estamos vivendo na busca de possibilitar a essa faixa etária e escolar uma nova visão ambiental que faça a diferença no contexto em que estão inseridos.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALENCAR, E.M.L.S. *Criatividade*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1993.
- ARANÃO, Ivana.D. A matemática Através das Brincadeiras e jogos.5ª Ed. Campinas: Papyrus, 2004.
- BARCELOS, Valdo. Educação Ambiental, infância e imaginação. In.: **QUAESTIO.Revista de Estudos da Educação**. V.1, nº1. Sorocaba, SP: Unesco, 1999.BRASIL, lei nº 9597, de 27 de abril de 1999. Institui a Política Nacional de Educação Ambiental.
- BOURDIEU, P. **Escritos de Educação**. 6º ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.
- BRASIL/MEC. Lei nº 9.795/99. **Política Nacional de Educação Ambiental**. 27 de abril de 1999.
- BRASIL/MEC/SEC/ COEDI. **Por uma Política de formação do Profissional de educação Infantil**. Brasília, 1994.
- BRASIL/MEC/SEF. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília. Vol. 3. p. 166 a 172. 1994.
- BRASIL. Constituição Federal. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Presidência da República / Ministério da Casa Civil, 1988.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro-quarto ciclos: apresentação dos temas transversais**. Brasília:MEC/SEF.1997.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Por uma política de formação do profissional de educação infantil**. Brasília, DF: MEC/SEF/DPE/COEDI, 1996.
- CANÁL, Pablo. **Ecologia y escuela teoria e prática de laeducación ambiental**. Barcelona, Editorial Laia, 1986.
- COMPIANI, M. **Contribuição para reflexões sobre o panorama da educação ambiental no ensino formal**. Brasília: MEC; SEF, 2001.
- CURRIE, Karen L. **Meio Ambiente: interdisciplinaridade na prática**. Campinas,SP: Papyrus, 2002.
- DIAS, Genebaldo Freire. **Educação ambiental: princípios e práticas**. São Paulo: Editora Gaia, 1992.
- DIAS, G. F. **Educação Ambiental: Princípios e Práticas**. 6ª. Ed. São Paulo: Gaia, 2000.
- JESUS JR, G. de. Educação Ambiental, Desenvolvimento Sustentável, Participação Popular: Breves Sugestões. In: Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental - FURG. Vol. 2, Jul. – Ago. – Set/2000. 07 págs.

EFFTING, Tânia Regina. **Educação ambiental nas escolas públicas: Realidade e desafios**, 2007.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 32 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

GADOTTI, M. **Autonomia na escola: princípios e propostas**. São Paulo: Cortez/Instituto Paulo Freire, 2000.

GADOTTI, M. **Histórias de ideias pedagógicas**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1994.

GADOTTI, Moacir, 2009. **Educação integral no Brasil: inovações em processo**. São Paulo: Instituto Paulo Freire

GOUVÊA, G.R.R. Educação Ambiental: autonomia e novas tecnologias. In: **La nueva alfabetización: um reto para La educación del siglo XXI**. 2006. Disponível em: <http://www.cesdonbosco.com/revista/congreso/41Giana%20Raquel%20Rosa%20Gouv%EAa.pdf>. Acesso em: 12 fev.2010.

GOUVEA, M. J.; TIRIBA, L. (Orgs.). **Educação infantil: um projeto de reconstrução coletiva**. Rio de Janeiro: SESC, ARRJ, 1998.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogos infantis: o jogo, a criança e a educação**. São Paulo: Vozes, 1993.

KRAMER, S. **Currículo de Educação Infantil e a Formação dos Profissionais de Creche e Pré-escola: questões teóricas e polêmicas**. In: MEC/SEF/COEDI. Por uma política de formação do profissional de Educação Infantil. Brasília. 1994.

KRAMER, Sonia. **Por entre as pedras: arma e sonho na escola**. São Paulo, Ática, 1993.

LDB -Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. DOU de 23 de dezembro de 1996.

LEFF, Enrique. **Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

MACHADO, Maria L. **Pré-escola é não é escola: a busca de um caminho**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.

MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de Pesquisa: Planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**. São Paulo: Atlas, 2008.

MEDINA, N. M.; SANTOS, E. C. **Educação ambiental: uma metodologia participativa de formação**. Rio de Janeiro: Vozes, 2001

MEDINA, NANÁ MININNI e SANTOS, ELIZABETH DA CONCEIÇÃO. **Educação Ambiental**. Uma Metodologia Participativa de Formação. Petrópolis: Vozes, 1999.

MORENO, M. G. (2006). **La creatividad em losalumnos de educaci3n infantil:** Incidencia del contexto familiar. *Creatividad e Sociedad*, n° 9, 2006.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necess3rios 3 educ3o do futuro**. 11.ed. S3o Paulo: Cortez, 2005.

MULLER, Andr3ia G. **Brincando com a Educa3o Ambiental atrav3s dossentidos:** uma viv3ncia na pr3-escola. Monografia de especializa3o em Educa3o Ambiental. Santa Maria: UFSM, 2005.

MULLER, Jackson. **Educa3o Ambiental:** diretrizes para a pr3tica pedag3gica. Porto Alegre, 2000.

NICOLAU, Marieta L. M. **Educa3o Pr3-Escolar:** fundamentos e did3tica. S3o Paulo: 3tica, 1987.

OLIVEIRA, Giana W. **Educa3o Ambiental na Educa3o Infantil:** limites e possibilidades. Monografia de Especializa3o em Educa3o Ambiental. Santa Maria: UFSM, 2003.

OLIVEIRA, Zilma Moraes Ramos de. **Educa3o infantil:** muitos olhares. 2. ed. S3o Paulo: Cortez, 1995.

OLIVEIRA, Z. R. O. **Educa3o Infantil:** fundamentos e m3todos. S3o Paulo: Cortez, 2002.

PASQUALI, Genessi de F3tima; LAVISON, Claucimera Curmelatto; MACHADO, Rosimeri Lazaretti Bastos **A import3ncia dos Jogos e Brincadeiras na Educa3o Infantil. Slideshare**, 02 jun. 2011. Dispon3vel em: <<http://www.slideshare.net/cefaprodematupa/artigo-cientifico-aimportanciadosjogosebrincadeirasnaei>>. Acesso em: 19 fev. 2012.

RODRIGUES, C. **Educa3o f3sica, educa3o ambiental e educa3o infantil no contexto escolar: uma sinergia poss3vel**. 2007. 98 p. Disserta3o (Mestrado)-Departamento de Metodologia de Ensino, Universidade Federal de S3o Carlos, S3o Carlos, 2007.

REIGOTA, Marcos. **O que 3 Educa3o Ambiental?** S3o Paulo: Ed. Brasiliense 1994.

RUNCO, M. **Personal Creativity:** definition and developmental issues. In: *Creativity from childhood through adulthood: the developmental issues*. Jossey-bass Publishers, 1996.

SANTOS, W.L.P.; MORTIMER, E.F. e SCOTT, P.H. **A argumenta3o em discuss3es s3cio-cient3ficas:** reflex3es a partir de um estudo de caso. *Revista Brasileira de Pesquisa em Educa3o em Ci3ncias*, v. 1, n. 1, p. 140-152, 2001.

SATO, M. **Educa3o Ambiental**. S3o Carlos, SP: Rima, 2004.

SNEYDERS. **Alunos felizes**. 2. ed. S3o Paulo: Paz e Terra, 1996.

SENICIATO, Tatiana e CAVASSAN, Osmar. **Aulas de campo em ambientes naturais e aprendizagem em ci3ncias - um estudo com alunos do ensino fundamental**. *Ci3ncia & Educa3o*, v.10, n.1, p.133-147, 2004.

SILVA, S. M. C. **Condições sociais da constituição do desenho infantil.** *PsicologiaUSP*, vol.9, n° 2, 1998, p. 205-220.

SILVA, Mônica. **Jogos Educativos.** Campinas: Papirus, 2004.

TRAVASSOS, Edson Gomes. *A prática da educação ambiental nas escolas.* Porto Alegre: Mediação, 2006.

TRISTÃO, M. As dimensões e os desafios da Educação Ambiental na sociedade do conhecimento. In: RUSCHEINSK, A. (Org.). **Educação Ambiental: abordagens múltiplas.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

TRUJILLO FERRARI, Alonso. **Metodologia da pesquisa científica.** São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1982.

VALLE, Cyro Eyer. *Qualidade ambiental: como ser competitivo protegendo o meio ambiente.* São Paulo: Pioneira, 1995.

VESENTINI, José William. Realidades e perspectivas do Ensino de Geografia no Brasil. In: VESENTINI, J. W. (Org.) **O Ensino de Geografia no Século XXI.** Campinas: Papirus, 2004.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

VIGOTSKI, L.S. **Imagination and creativity in childhood.** In: *Soviet Psychology*, v. 28, 1930/1990, p. 84-96.

_____. *Obras completas.* Editorial Pueblo e Educación, 1929/1997.

_____. **Imagination and creativity in the adolescent.** In: *Soviet Psychology*, v. 29 (1), 1934/1991

VIVEIRO, A. A. e DINIZ, R. E. S. **Atividades de campo no ensino das ciências e na educação ambiental:** refletindo sobre as potencialidades desta estratégia na prática escolar. *Ciência em tela*, 2009, v.2, n° 2:1-12.

ZABALZA, Miguel. **Qualidade em Educação Infantil.** Porto Alegre: Artmed, 1998.

APÊNDICES

APÊNDICE-A

Questionário de Entrevista com a professora regente da turma do Pré-A

1. Instituição de graduação
2. Ano
3. Sexo
4. Titulação
5. Carga horária em sala de aula
6. Tempo de magistério
7. Outras escolas que trabalha
8. Fale um pouco dos motivos da escolha pela profissão
9. Enumere algumas dificuldades enfrentadas para ser professor
10. Qual a quantidade de tempo que costuma dedicar às atividades extraclasses?
11. Fale sobre suas condições de trabalho: Grau de satisfação/Aspirações profissionais.
12. De que maneira você trabalha a Educação Ambiental em sala de aula com seus alunos?
13. A escola estimula o trabalho com educação ambiental?
14. Existe algum projeto sobre educação ambiental que seja desenvolvido em parceria com a comunidade local?
15. A temática ambiental está presente no currículo ou no projeto pedagógico da escola?
17. Quais as dificuldades encontradas para a prática de EA?
18. Quais os recursos e procedimentos utilizados para o trabalho de EA?
19. Em sua opinião, qual a importância de trabalhar educação ambiental? E de trabalhar EA na educação infantil?
20. Como você se sente em relação a questão ambiental no mundo hoje?

APÊNDICE-B

Sugestão de “PROJETO MEIO AMBIENTE” para que a professora aplique em sua respectiva turma.

1- Apresentação

A questão do meio ambiente deve ser focalizada com mais ênfase do que o normal. De acordo com a legislação vigente e com a necessidade de se trabalhar esta temática, desenvolve-se este projeto visando possibilitar a primeira etapa da educação básica uma mais ampla visão de meio ambiente.

2- Público Alvo

Este projeto é destinado a criança de até 4 anos, ou seja, Pré-A da EMEF Jovino Ferreira Fiuza que faz parte do Projeto de Pesquisa.

3- Duração

Este projeto tem a duração de 5 dias, ou seja, uma semana letiva.

4- Objetivos

Conscientizar as crianças sobre a importância do meio ambiente e como o homem está inserido neste meio;

Estimular para que perceba a importância do homem na transformação do meio em que vive e o que as interferências negativas tem causado à natureza;

Desenvolver e estimular na criança a criatividade;

Desenvolver os conhecimentos lógicos matemáticos (quantidades, adição, subtração);

Desenvolver a oralidade, a socialização;

Realizar trabalhos com sucatas;

Elaborar uma mini gincana na escola para que os alunos mantenham a escola limpa;

5- Metodologia

A metodologia utilizada para a realização deste projeto se valerá de expedição investigativa, música, vídeo educativo, jogos, cartazes.

6- Estratégias

1º AULA:

Expedição investigativa a respeito de como está a preservação do meio ambiente no contexto em que estão inseridos.

Debate oral;

Confecção de cartaz.

2º AULA:

Apresentação do Vídeo: Economizar Água.

Comentários sobre o vídeo;

Debate sobre como utilizam a água;

Slogans de preservação da água.

3º AULA:

Reciclando e Brincando com a Matemática.

Confecção de um boliche e jogo de argolas com garrafas de “pet”;

Cada aluno deverá levar uma garrafa de “pet” (garrafa plástica de refrigerante) para a confecção do boliche;

Cada um irá pintar sua garrafa com cores diferenciadas, pois cada cor corresponderá a um número;

Com uma argola de litro pet, cada aluno a jogará s fim de que os números obtidos serão somados e diminuídos.

4º AULA:

Confeccionar brinquedos de sucata;

5ª AULA:

Exposição dos trabalhos no pátio da escola, na Feira Ambiental.

APÊNDICE-C

Termo de Consentimento para uso de Imagem

Eu _____ responsável por _____, permito o uso e a divulgação de imagens de meu (a) filho (a), representando a Escola Municipal de Ensino Fundamental Jovino Ferreira Fiuza no trabalho de Educação Ambiental, dirigido e comandado pela Prof^a Karine Konrad, dos dias 02/09/13 à 06/09/13. Sou responsável por qualquer risco decorrente desta autorização e também deixo em aberto a possibilidade de retirá-la por qualquer motivo.

Data: ___/___/_____

Assinatura do responsável

Assinatura do aluno (a)

APÊNDICE-D

Fotos dos alunos durante as atividades realizadas



Figura 1: Aluno confeccionando desenho e slogan sobre a água. Fonte: Arquivo Pessoal.



Figura 2: Alunos descansando após o jogo de argolas. Fonte: Arquivo Pessoal.



Figura 3: Carrinho feito com sucata Fonte: Arquivo Pessoal.

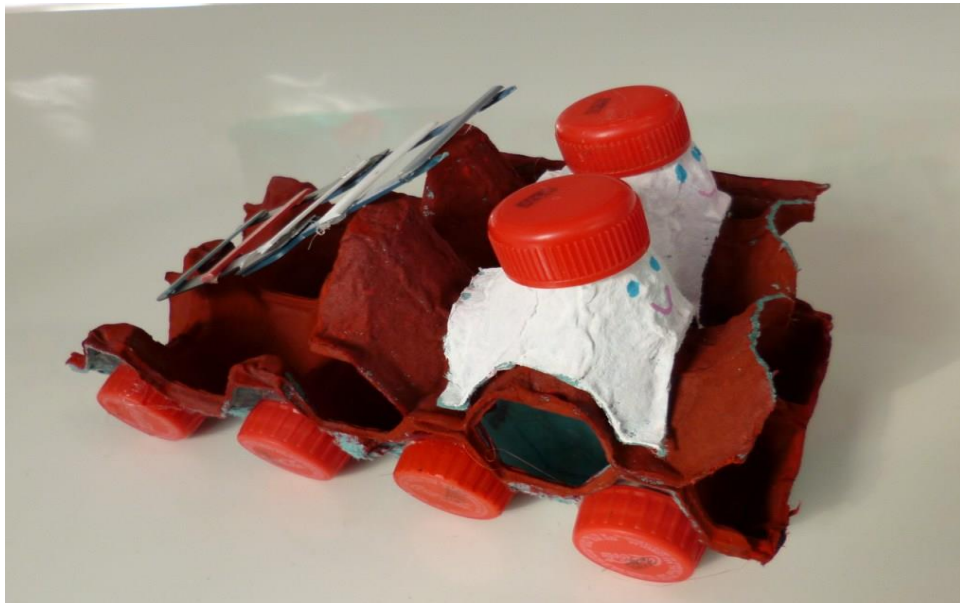


Figura 4: Carrinho com caixa de ovos e tampinhas. Fonte: Arquivo Pessoal.



Figura 5: Alunos jogando o Jogo da Velha confeccionado com embalagem de ovos e tampinhas. Fonte: Arquivo Pessoal.